

A subordinação na Língua Alemã

As orações subordinadas – tipos e funções

Christa Karin Siebert

Este artigo é de destinado aos estudantes de Letras, na área de Língua Alemã, tendo por objetivo proporcionar-lhes uma visão completa – este artigo não comporta uma apreciação exaustiva do assunto – Nebensätze, sua estrutura, seus tipos e funções, na Língua Alemã.

Como todos sabemos, diversas funções sintáticas, além de poderem ser realizadas por uma só palavra – o núcleo – ou por um conjunto de palavras – os núcleos mais modificadores, também podem ser realizados por orações. Na Língua Alemã enquadram-se neste caso as funções de:

- 1 – Sujeito
- 2 - Objeto: Objeto-acusativo
Objeto-dativo
Objeto-genitivo
Objeto-preposicionado
- 3 – Predicativo
- 4 – Atributivo
- 5 – Complemento e adjunto circunstanciais (1)

As orações que preenchem estas funções são, então, respectivamente:

- 1 – Oração subjetiva – Subjektsatz:

“Es ist schön, dass du hier bist”
(Dass du hier bist, ist schön)

- 2 – Orações objetivas – Objktsätze (Ergänzungssätze):

Akkusativobjekt:

“Ich weiß, dass du ein Künstler bist.“ (Duden)

Dativobjekt:

“Ich konnte nur zusehen, wie die Überschwemmung wich.“

(Duden)

Genitivobjekt:

„Ich erinnere mich nicht mehr, ob ich ihn wirklich gesehen habe.“

(Duden)

Präpositionalobjekt:

„Ich warte (darauf), dass du kommst“ (Duden)

3 – Oração predicativa – Prädikativsatz:
„Die Hauptsache ist, dass du kommst.“ (Duden)

4 – Orações atributivas – Attributsätze – denominação sob a qual se agrupam orações relativas – Relativsätze – e outras sem nome específico, que, na Língua Portuguesa, “correspondem” ao complemento nominal.

Relativsatz:
“Ich möchte ein Auto, das schnell ist.” (Zielinski)

Attributsatz:
“Ich habe den Eindruck, dass er uns etwas verschweigt.”
(Zielinski)

5 – Orações circunstanciais – Umstandssätze – Sendo elas:

Complementos – Umstandsergänzungen:
„Wo du wohnst, wollen sie auch wohnen,“ (Engel)
(Sie wollen auch wohnen, wo du wohnst)

Umstandsangaben:
„Als es dunkel geworden war, gingen wir nach Hause.“
(Duden) (2)

As orações subordinadas – Nebensätze – junto com a sua principal – Hauptsatz – formam o período composto por subordinação – Satzgefüge (3).

Temos de esclarecer, porém, que nem todas as orações que, na Língua Alemã preenchem uma função em outra, são orações subordinadas (4). No período:

Er sagt, er kommt morgen

a oração er kommt morgen é o objeto acusativo do verbo sagen, mas não é uma oração estruturalmente subordinada. Ulrich Engel as denomina “orações principais dependentes” (5) (com certa restrição ao termo principal (6)) por possuírem a característica da autonomia latente, isto é, elas, além de trazerem o verbo na forma finita na posição dois, como a maioria das orações principais ou independentes, podem apresentar-se como orações autônomas.

Er kommt morgen

A oração subordinada, por sua vez, não apresenta esta característica: ela aparecera como oração autônoma, independente. No período:

Er hat gesagt, dass er morgen kommt.

Temos como objeto-acusativo de sagen a oração dass er morgen kommt. Que não ocorre como oração autônoma:

*Dass er morgen kommt.

A segunda característica, peculiar à maioria das orações subordinadas (7), é a posição do verbo na forma finita: ele se encontra no fim da oração. Transformando-se a oração independente

“Er hat gestern den Bogen überspannt” (Engel)

em oração subordinada, temos:

“..., weil er gestern de Bogen überspannt hat” (Engel)

A posição final do verbo, em forma finita, combina-se com uma partícula subordinativa (o conectivo), que introduz a oração e que pode ser, conforme o caso,

- uma conjunção

Er kommt nicht, weil es regnet.

- um pronome relativo

Der Brief, den ich suche, liegt nich hier

- um pronome ou um advérbio interrogativo

Ich weiß nicht, wer das ist

Ich möchte wissen, warum er nicht kommt.

Quando o verbo está no infinitivo na posição final, combina-se, na maioria dos casos, com a partícula zu. (8)

Sie haben keine Zeit, im Park spazierenzugehen.

Sie haben keine Zeit, ins Theater zu gehen.

A posição final do verbo finito não se realiza nos tempos compostos quando ocorrem verbos modais ou verbos como lassen, com um infinitivo como complemento. Nesses casos, a forma verbal finita, realizada no verbo auxiliar, encontra-se antes das formas verbais infinitas (infinitivo e particípio):

“Weil er in der Nacht nicht hatte schlafen können, ist er schlecht gelaunt.” (Hinze)

“Da er hätte verletzt worden sein können, ist er so erschrocken.” (Hinze)

“..., dass er heute wird tanzen gehen wollen.” (Schulz-Griesbach)

“..., weil er den Wagen hat vorfahren lassen.” (Engel)

Pode ocorrer, nesses casos, a inserção de um termo da oração entre o primeiro – o verbo auxiliar – e os outros elementos do complexo verbal:

“Wenn er den Arzt hätte rechtzeitig rufen wollen wäre das nicht passiert.” (Hinze)

“Ich wusste, warum er hatte nach Frankfurt fahren wollen.” (Hinze)

Quando a oração subordinada contém um termo comparativo, este aparece, geralmente, depois do verbo:

“Wenn ich Bilder sehen wie diese, packt mir das Reisefieber.” (Hinze) (9)

Uma terceira característica da oração subordinada é a posição do sujeito, o qual se coloca, geralmente, logo depois do conectivo. Essa posição de alterar-se quando há um objeto expresso por um pronome e o sujeito por um substantivo. Nesse caso, o objeto pode aparecer antes do sujeito:

“Ich hoffe, dass mein Vorschlag dir gefällt.”

“Ich hoffe, dass dir mein Vorschlag gefällt.” (Hinze) (10)

Também um adjunto adverbial – Umstandsangabe – pode aparecer esporadicamente, antes do sujeito:

“Als dann am Sonntagmorgen die Sonne wieder schien, waren wir so froh.” (Hinze)

A maioria das orações subordinadas relaciona-se a sua principal através de um conectivo: pronome, advérbio ou conjunção.

Os pronomes e advérbios, além de serem conectivos, preenchem uma função na oração subordinada que introduzem; as conjunções são unicamente conectivas. Isto se percebe claramente pelo fato de aqueles permanecerem na sua função quando as subordinadas são transformadas em orações independentes. Com as conjunções isso não acontece, elas caem:

“Ich frage mich, warum er nicht gekommen ist.”

“Warum ist er nicht gekommen?”

- adjunto adverbial

“Ich frage mich, wer das getan hat.”

“Wer hat das getan?”

- sujeito

“Der Mann war blond. Ich habe den Mann (den) nicht getroffen.”

“Der Mann, den ich getroffen habe, war blond.”

- objeto – acusativo

A função do pronome relativo (sujeito, objeto, adjunto adverbial, atributo) dentro da oração que ele introduz – a oração relativa – independe da função de seu antecedente na oração principal. Assim em:

Jetzt mache ich die Reise, von der ich immer geträumt habe,

O pronome relativo der com a preposição von exerce a função de objeto preposicionado, exigido pelo verbo träumen (träumen von); enquanto seu antecedente die Reise exerce o de objeto-acusativo, exigido pelo verbo machen. (12)

Alguns pronomes relativos substituem toda a oração principal. No período:

“Regina trank schnell, was ungewöhnlich war.” (Engel)

O pronome *was* substitui a oração *Regina trank schnell*.

Ao lado das orações subordinadas iniciadas por conectivos e com verbos na forma infinitiva, encontram-se as orações infinitas – Infinitivsätze – e as principais – Partizipsätze.

Nas orações infinitivas, junta-se ao verbo no infinitivo, localizado no final da oração, a partícula zu. Há autores, como Jägel, que só falam em oração infinitiva quando o

verbo tem algum complemento ou adjunto (13); outros, como Engel, chamam oração também ao infinitivo sem complementos ou adjuntos (14);

Ich habe keine Lust zu arbeiten.

Ich habe keine Lust, heute noch zu arbeiten.

Algumas orações infinitivas apresentam partículas introdutórias. Assim as preposições: um, ohne e anstatt (14b):

Um sich zu erholen.

Er fuhr nach Berlin Ohne sich zu erholen.

Anstatt sich zu erholen (Jägel)

Ich werde in den Supermarkt gehen, um Brot zu kaufen.

Er verließ das Haus, ohne zu grüßen.

Sie ging spazieren, anstatt zu arbeiten.

Os participios adquirem valor de oração quando são acompanhados de complementos e/ou adjuntos:

“Über ihn lachend, gingen wir weiter”. (Jägel)

“Da kam er, von Zweigen gepeitscht, von Mücken zerstoehen.”

(Jägel)

Jägel também chama atenção para certas expressões às quais se podem acrescentar as formas de participio presente dos verbos sein e haben, sendo, portanto, equivalentes a orações participiais:

“Den Hut im Genick (habend), erzählte er neue Witze.” (Jägel)

A oração subordinada, como já foi dito, preenche uma função em outra oração: a sua principal. Daremos, em seguida, exemplos de diversos tipos de orações subordinadas, exercendo as funções sintáticas que podem ser expressas por orações:

1. Sujeito (Subjekt – Nominativergänzung) (15):

“Wer es war, ist mir schon lange klar.” (Engel)

“Dass du kommst, ist entscheidend.” (Engel)

“Es is war, dass ich Schwierigkeiten habe.” (Engel)

“Es ist noch ungewiß, ob wir nach Wien fahren werden.” (Jägel)

“Fast gleichzeitig trat in Erscheinung, wie stark die Regierung war.” (Duden)

“Euch zu helfen, ist mein großer Wunsch.” (Duden)

“Mich freut, was du sagst.” (Hinze)

2. Predicativo (Prädikativ - Subsumptivergänzung) (15):

“Er bleibt immer, was (wie) er gewesen ist.” (Hinze)

“Ich bleibe, wer ich war.” (Engel)

“Bleib, wie du bist”.(Engel)

“Nobel ist es, der das Dynamit erfunden hat.” (Jägel) (16)

“Die Hauptsache ist, dass du kommst.” (Duden)

“Sein Ziel war, Politiker zu werden.” (Duden)

3. Objeto-acusativo (Akkusativobjekt – Akkusativergänzung):

“Er beschloß, eine kleine Atempause einzulegen und sich eine Zigarette anzustecken.”
(Duden)

“Die Verkehrstreife meldete, dass sich an der Sübestraße ein Unfall ereignet habe.”
(Jagel)

“Er sah, wie sie auf ihn zukamen.” (Duden)

“Ich hoffe, dich bald wiederzusehen.” (Engel)

“Ob du kommst, will ich wissen.” (Engel)

“Er nimmt, was er kriegt.” (Engel)

“Was du sagst, glaube ich.” (Hinze)

“Er behauptet, das beste Examen gemacht zu haben.” (Zielinski)

4. Objeto-dativo (Dativobjekt – Dativergänzung):

“Ich konnte nur zusehen, wie die “Überschwemmung wich.” (Duden)

“Ich danke, wem ich will.” (Engel)

“Wem ich helfen kann, helfe ich auch.” (Engel)

“Wem er vertraut, hilft er auch.” (Engel) (17)

5. Objeto-genitivo (Genitivobjekt – Genitivergänzung):

“Er rühmt sich, dass er unschlagbar sei.” (Duden)

“... wenig dürfen sich rühmen, ihn gesehen zu haben.” (Duden)

“Er entsann sich, dass er das schon einmal gehört hatte.” (Engel)

“Wessen du willst, enthalte ich mich.” (Engel)

6. Objeto-preposicionado (Präpositionalobjekt – Präpositionalergänzung):

“Ich bitte dich, nicht zu glauben, dass mein Interesse an dieser Frage erloschen sei.”
(Duden)

“Achte, worauf zu achten ist.” (Engel)

“Ich habe mich darauf verlassen, dass du kommst.” (Engel)

“Ich warte (darauf), dass du redest.” (Engel)

“Schneider war erstaunt, wie klein sie war.” (Duden)

„Ich zweifle, ob dieser Versuch gelingt.“ (Duden)

“Ich erkundigt sich, was ich im Theater gesehen habe.” (Duden) (18) (19)

7. Complementos e adjuntos circunstanciais (Umstandsergänzungen e Umstandsangaben):

Temporal (Temporal):

“Das Fest dauerte, bis der Morgen graute.” (Duden)

“Aus dem Gebüsch hervortretend, stand er überrascht vor einer prächtigen Szenerie.” (T. Mann – Duden)

“Als der Regen kam, da machten sie die Boote fertig.” (Engel)

“Seit das Semester begonnen hat, ist ein Monat vergangen.” (Zielinski)

Modal (Modal):

“Er benahm sich, als ob er ein Fürst wäre.” (Duden)
“Er betrat das Zimmer, ohne zu grüßen.” (Duden)
“Er lief, was er konnte.” (Hinze)
“Sie standen nur herum, statt einen Arzt zu rufen.” (Duden)
“Je mehr du jammerst, desto schlimmer wird es.” (Jägel)
“Er wütete, als ob er besinnungslos wäre.” (Jägel)

Locativa (Lokal)

“Wo früher Wiesen waren, stehen jetzt Häuser.” (Duden)
“Wir warteten, wo er die Fässer abgestellt hatte.” (Engel)
“Wir trafen uns, wo sich die Wege kreuzen.” (Hinze)

Final (Final):

“Er rief es laut, um sich Mut zu machen.” (H. Böll – Duden)
“Wir fahren nach Österreich, damit wir uns dort erholen.” (Jägel)

Causal (Kausal):

“Von seiner schauspielerischen Leistung überzeugt, ging er zum Theater.” (Duden)
“Das Unglück geschah, weil er unachtsam war.” (Duden)
“Da wir Mitleid mit ihm hatten, nahmen wir ihn mit.” (Jägel)

Concessiva (Konzessiv):

“Obwohl es kalt war, trug er keinen Mantel.” (Engel)
“Obgleich er stärker war, griff er ihn nicht an.” (Jägel)

Consecutiva (Konsekutiv):

“Ich bin so glücklich, dass ich weinen könnte.” (Duden)
“Ich hatte zu wenig Geld, um Ferienreisen zu machen.” (Zielinski)

Condicional (Konditional):

“Wenn ich sitzenbleibe, verreisen wir nicht.” (Jägel)
“Falls ich ihn treffe, sage ich ihm Bescheid.” (Zielinski)

8. Atributos (Attributsätze e Relativsätze):

“Er hat den Fehler, dass er jeden Abend ins Wirtshaus geht.” (Duden)
“Die Ungewißheit, ob er kommt, beunruhigt mich.” (Duden)
“Oft erschienen mir Gestalten, wie ich sie im Traum gesehen habe.” (20)
“Die Sorgfalt der Tochter, damit alles zum Empfang der Mutter gut vorbereitet sei, ist bewundernswert.” (20) (Duden)
“Die Zeit, als man noch zu Pferde ritt.” (20) (Duden)
“Die Stunde, wann wir uns heimlich treffen, gebe ich noch bekannt.” (21) (Jägel)
“Den Grund, warum er verreisen will, kenne ich nicht.” (21) (Hinze)
“Die Behauptung, dass ich Schwierigkeiten habe, ist wahr.” (Engel)
“Die Stadt, wo er jetzt wohnt, hat 25000 Einwohner.” (21) (Jägel)
“Kinder, die klein sind, wünschen sich oft einen Ball.” (Jägel)
“Kinder wünschen sich oft einen Ball, der bunt ist.” (Jägel)

“Die Brücke, über die wir gegangen sind, ist eingestürzt.” (Hinze)
“Er kam einfach nicht, was niemand erwartet hat.” (Zielinski)
“Das ist alles, was ich bekommen habe.” (Zielinski)
“Das ist das Schönste, was ich jemals gesehen habe.” (Zielinski)
“Er tat etwas, wofür ich ihm sehr dankbar bin.” (Zielinski)
“Die Frage, ob er einverstanden ist, ...” (22) (Engel)
“Die Lust weiterzumachen...” (22) (Engel)
“Die Tatsache, dass er daran glaubt, ...” (23) (Engel)

Para finalizar este artigo, uma observação a respeito do que é denominado “predicativo do objeto”- Objektsprädikat (24) ou Verbativergänzung (25) e ocorre quando os verbos, como lassen por exemplo, tem como objeto um acusativo ou um dativo que por sua vez é o sujeito de um infinitivo (26) sem zu. No período

“Hannemann ließ die Kinder singen.” (Engel)

die Kinder singen, segundo Engel, é uma oração infinitiva com função de objeto do verbo lassen. Em Schulz-Griesbach, porém, vemos que, nesses casos, o ser expresso pelo acusativo deve ser visto como sujeito do infinitivo: o infinitivo será então o predicativo do objeto.

“Ich sehe ihn weitergehen.” (Engel)
“Ich lasse Karl den Wagen ziehen.” (Duden)
“Wir hören die Kinder singen.” (Schulz-Griesbach)
“Der Vater läßt seinen Sohn einen Brief schreiben.” (Schulz-Griesbach)

Schulz-Griesbach também alerta para o fato de esse tipo de infinitivo pode vir acompanhado da partícula zu:

“Ich erlaube dir zu kommen.” (Schulz-Griesbach)

Quando esse infinitivo tem algum complemento ou adjunto, ele é separado por vírgula, junto com os seus modificadores, da oração principal:

“Ich erlaube dir, mit uns zu dem Fest zu kommen.” (Schulz-Griesbach)

NOTAS

(1)

1-Apesar de existirem vários esquemas de classificação das funções sintáticas, na Língua Alemã, usamos o que normalmente é utilizado em salas de aula.

Um quadro comparativo de vários esquemas encontra-se em Syntax der deutschen Gegenwartssprache, de Ulrich Engel.

2-Usamos a terminologia traduzida da Língua Alemã para a Língua Portuguesa.

3-Sob a denominação atributo reúne-se tanto termos de natureza substantiva quanto termos de natureza adjetiva: complemento e adjunto.

4-Não faremos distinção entre complemento circunstancial e adjunto circunstancial (ou adverbial), por serem os seus limites bastante discutíveis.

(2) Ver nota (1) 4.

(3) Ullrich Engel considera o termo Satzgefüge impróprio; “Es ist dann überflüssig, von Satzgefüge zu sprechen, weil jeder Hauptsatz ein virtuelles Satzgefüge ist” (Seite 154).

(4) “Es muß jedoch darauf hingewiesen werden, dass nicht jeder Untersatz zugleich ein Nebensatz ist.” (Ulrich Engel, Syntax der deutschen Gegenwartssprache, Seite 155)

(5) Idem, Ibidem, Seite 227: semanticamente dependentes.

(6) Idem, Ibidem, Seite 153, 154 e 155.

(7) Não abordaremos aqui as orações subordinadas sem conectivo, nas quais o verbo ocupa a posição um: Kommt er nicht rechtzeitig, gehe ich allein. – Konditional, Ist es auch dunkel, wir werden das Ziel schon erreichen-Konzessiv. Es ist keine Mutter so arm, sie hält ihr Kindlein warm – Konsekutiv (Duden)

No Duden reúnem-se as “orações principais dependentes” e as orações subordinadas sem conectivo, juntamente com o objeto-acusativo oracional sem conectivo de verbos

“dicendi” ou semelhantes (Er sagt: “Ich komme morgen”), sob rótulo “orações inseridas sem conectivo” (Eingebettete Sätze ohne Einleitewort).

(8) Não abordamos aqui as orações infinitivas nas quais o verbo não se combina com zu, com em Ich sehe die Kinder im Garten spielen. Somente no fim deste artigo há uma referência a respeito.

(9) Fritz Hinze em sua Deutsche Schulgrammatik observa que na oração subordinada, como na oração independente ou principal, manifesta-se a tendência de, em certos casos, deslocar-se o verbo de sua posição final. Isso ocorre, geralmente, em função da eufonia (evitar o acúmulo aneufônico de verbos); da ênfase; ou de uma tendência lingüística resultante, talvez, da influência de línguas estrangeiras ou da resistência à norma estabelecida.

(10) Se sujeito e objeto são expressos por pronomes, o sujeito vem em primeiro lugar: “Ich hoffe, dass er dir gefällt” (Hinze).

(11) Jägel e Hinze classificam as orações subordinadas, de acordo com o conectivo em:

Orações conjuncionais, introduzidas por conjunções subordinativas:

“Wenn die Sonne untergegangen ist, wird es kühl.” (Hinze)

“Es konnte verhindert werden, dass die Diebe flohen.” (Jägel)

Orações relativas, introduzidas por pronomes ou advérbios relativos:

“Das Geld, das der Einbrecher geraubt hatte, wurde gefunden.”

(Hinze)

“Wir trafen uns, wo sich die Wege kreuzen.” (Hinze)

“Ein Sportler, der seine Sache ernst nimmt, trainiert täglich.”

(Jägel)

“Wer das Bild gemalt hat, (der) soll es erklären.” (Hinze)

Orações interrogativas, introduzidas por pronomes ou advérbios interrogativos:

“Sage mir, wer das war.” (Jägel)

“Ich weiß nicht, ob er kommt.” (Hinze)

“Es ist ungewiß, wann wir zurückkommen.” (Hinze)

Segundo Hinze, as orações introduzidas por wer, was, wie, wo, woran,... podem ser relativas ou interrogativas. São relativas quando na oração principal há, ou pode ser inserido, um correlativo; são interrogativas quando na sua transformação em pergunta direta, a oração principal é a resposta.

Em

“Wer das Bild gemalt hat, (der) soll es erklären”

temos, ou podemos ter, o correlativo der, em

“Wer das Bild gemalt hat, weiß ich nicht”

temos a pergunta “Wer hat das Bild gemalt?” e como resposta poderemos ter “Ich weiß es nicht”.

Ainda segundo Hinze, a oração introduzida por ob é oração interrogativa, enquanto que para Jägel ela é conjuncional (Jägel, Deutsch Sprachlehre, Seite 165).

(12) As orações relativas, em regra, seguem imediatamente o seu antecedente. Elas não podem ser separadas dele, de maneira alguma, por um substantivo que seja do mesmo gênero que o pronome relativo, pois neste caso, ocorreria uma falha na comunicação. O elemento que pode ocorrer entre o relativo e o antecedente é o verbo principal quando na oração principal ocorre um tempo verbal composto, a partícula separável do verbo ou um Verbzusatz.

(13) “Erst der erweiterte Infinitiv mit zu erhält einen Satzwert... “ (Jägel, Deutsche Sprachlehre, Seite 158).

(14) a - “In Ich bitte dich zu bleiben wird die e4 (...) ausschließlich durch den infinitivischen Nebensatz zu bleiben repräsentiert...” (Engel, Syntax..., Seite 171)

b- No Duden constam como Infinitivkonjunktionen.

(15) a - Terminologia de Engel e outros.

b- No Duden: Gleichsetzungsnominativ.

(16) Para Engel a oração subordinada seria um atributo do pronome es. Ele se refere a isso, quando discute o período Wem er vertraut, dem hilft er auch, caso que será abordado mais adiante.

(17) De acordo com Engel, há orações que podem ocorrer como orações substantivas ou como orações atributivas. Em Wem er vertraut, hilft er auch, a oração subordinada é um objeto dativo. Já em Wem er vertraut, hilft er auch, a oração subordinada é um atributo, pois existe na oração principal um elemento que por si só pode preencher a função de objeto dativo: dem. Logo, a subordinada será um atributo deste pronome.

Observa ainda Engel que, para que uma oração como Wem er vertraut seja uma oração substantiva, é necessário que o verbo da oração principal e da subordinada tenham a mesma regência. Aqui, ambos regem o dativo.

(18) Quando o objeto preposicionado do período é oracional, a preposição junta-se ao elemento da (intercalando-se entre ambos um r quando a preposição inicia por vogal).

Engel comentado o período Ich bitte dich zu bleiben, no qual a oração subordinada se reduz a o infinitivo com zu, diz entre coisas, que é comum a forma com correlativo: Ich bitte dich darum, zu bleiben. Refere-se, portanto, a formas da + preposição como correlativos. Outros tipos de correlativos serão o es em Ich weiß es nicht, ob er kommt e o es que aparece como Füllwort em Es ist wahr, dass ich Schwierigkeiten habe.

Hinze também menciona os correlativos, mas coincide com Engel apenas no tocante ao es objeto-acusativo: “Ich habe es dir doch schon gesagt, dass ich morgen fahre”, e as formas com o elemento da + preposição dos objetos preposicionados oracionais. Vê como correlativos também:

1º) O pronome der, em períodos como “Wer recht in Freuden wandern will, der geh’der Sonn’entgegen” (Segundo Engel esta oração subordinada seria atributiva).

2º) O advérbio da, em período como “Wo rohe Kräfte sinnlos walten, da kann sich kein Geld gestalten...” (Schiller)

3º) As locuções conjuncionais, como: deshalb...weil, so...dass, je...desto, so...wie, insofern...als, wenn...so. No Duden classificam-se as orações subordinadas correspondentes a objetos preposicionais que apresentam um correlativo – Bezugselement – na oração principal, de atributivas. Há como exemplo: “Die Erfolge hängen...davon ab, ob die Lehrer sich der neuen Situation gewachsen zeigen.”

(19) Quando um objeto preposicionado é expresso por uma oração subordinada, a preposição que encabeça este objeto (e é exigida pelo verbo) nem sempre está expressa. Em alguns casos ela é obrigatória; em outros é geralmente, facultativa; e em outros mais, é simplesmente omitida. No entanto, ela sempre está presente quando o objeto é expresso por um termo simples (não-oracional).

(20) As orações circunstanciais (adverbiais) expressam uma circunstância – tempo, lugar, modo, finalidade, causas, condição, consecução, concessão – e não se referem só necessariamente ao verbo. Nos 3 exemplos modificam um substantivo.

(21) Aqui ocorrem orações interrogativas, indicando tempo, lugar e causa, na função de atributo.

(22) Um substantivo e um adjetivo também podem ser objetos preposicionados; Frage nach..., Lust zu..., fähig zu... .

(23) A oração subordinada é objeto genitivo do substantivo Tatsache.

(24) Schulz-Griesbach.

(25) Engel. Não há uma coincidência total entre o que Engel e o que Schulz-Griesbach consideram Verbativergänzung e predicado do objeto. Para Engel é Verbativergänzung a oração infinitiva e a oração com a conjunção dass que não podem ser substituídas, em tese, por um termo simples: Er vermutet, dass ich nicht aufgepaßt habe.

(26) No Português, temos uma estrutura “semelhante” em Deixei o garoto sair, em que o garoto é sujeito de sair.

(27) No Duden este caso é abordado como “alargamento da estrutura oracional”: “Erweiterung der Satzbaupläne durch Verben wie lassen, hören u. a”, e os sujeitos dos dois verbos são seres diferentes:

“Ich lasse, dass Karl den Wagen zieht”

Esta referência não é feita por Schulz-Griesbach nem por Engel, os quais trazem também exemplos como: “Ich lege mich schlafen” (Schulz-Griesbach) = “Ich lege mich und schlafe dann” e “Der Präsident gedachte, mich zu resignieren” (Engel) = “..., es zu tun”.

(28) Präpositional-Infinitiv é como denomina Schulz-Griesbach.